

Desfiliação do Conlutas

O SINDPEFAETEC participou da construção da Conlutas, mesmo remando contra a maré, acreditamos na proposta de unir a luta sindical com os movimentos sociais, construindo uma nova Central combativa, servindo de alternativa as Centrais que se uniram ao governo.

Infelizmente, com o passar do tempo, após participar de várias reuniões, congressos estaduais e nacionais, observamos que a Central sofreu o aparelhamento do PSTU, servindo como mais um instrumento de divulgação dos ideais do partido, tanto que no ambiente sindical é vista como PSTU/Conlutas. Vimos as demandas dos movimentos sociais serem sufocadas pelas lideranças desse partido. A nossa insatisfação, também foi compartilhada por vários grupos e sempre nos manifestamos contrários a essa prática.

O ápice desse processo foi o congresso em Santos, onde foi construída uma superestrutura para unirmos as duas principais sindicais combativas: Conlutas e Intersindical. Depois de vários debates, vários pontos de vista, demandas a serem atendidas, tanto do movimento sindical e social, chegamos ao tão esperado momento: unir as nossas forças e criarmos o nome desse novo instrumento de luta, para servir de enfrentamento aos ataques neoliberais por parte dos governos. Tínhamos o sentimento de participar de um movimento histórico, importantíssimo para a classe trabalhadora, tanto os empregados quanto os desempregados.

Para nossa surpresa, aquele momento histórico tão esperado não aconteceu – por quê? Por conta dos ”iluminados”, que não abriam mão de seus pontos de vista e disputavam de todas as formas para que a nova Central fosse “administrada” por seu grupo. O desejo de unir as forças de milhares que estavam lá presentes foi colocado em segundo plano, prevalecendo os interesses político-partidários. Fomos testemunhas das inúmeras táticas do PSTU para dominar a nova Central que seria criada.

Foi patético. Inventaram um factóide para camuflar essa disputa de poder: o impasse sobre o nome da Central. Tínhamos cerca de oito mil delegados para criar um novo instrumento de luta para os trabalhadores e isso não aconteceu. A justificativa dada pelo PSTU para impedir a unificação das Centrais foi a de que a nova Central deveria manter o nome ‘Conlutas’, por achar que esse nome era mais conhecido e identificado com os trabalhadores. Daí, podemos imaginar que um momento histórico foi posto por água abaixo.

Para não dizer que o Congresso foi um fracasso, que não surgiu uma nova Central combativa, o PSTU – que era maioria no Congresso – aprovou o nome da nova Central: CSP Conlutas – Central Social Popular Conlutas. No entanto, a união das forças não aconteceu, ao contrário, tivemos mais ainda uma concentração político-partidária na condução, basta observarmos que os principais quadros, tanto nacional, quanto estadual, são militantes do PSTU. Movimentos independentes saíram das duas centrais, principalmente do Conlutas.

A direção deste sindicato não é contrária às organizações partidárias, mas somos contrários aos que insistem em fazer dos sindicatos as “correias de transmissão” de suas ideologias partidárias, colocando em segundo plano nossas lutas corporativas. Por conta desse nosso posicionamento independente, nas últimas eleições do SINDPEFAETEC, embora ainda estivéssemos filiados ao CSP Conlutas, essa Central apoiou ostensivamente a chapa de oposição.

Por causa das situações acima expostas, defendemos a ***nossa desfiliação do Conlutas***. O controle do sindicato e de sua Central representativa deve ser exclusivamente dos trabalhadores, e não de organizações partidárias. Quando acontece o controle partidário, quem sofre é o trabalhador. Vide o que aconteceu com os metroviários de São Paulo que, organizados por dirigentes militantes desse partido e dessa Central, tiveram a opinião pública reagindo contra o movimento, e mais de 40 profissionais foram demitidos por justa causa. A nossa categoria não quer isso!

Assinam esta tese:

Bárbara Cristina Santos de Oliveira

Bartolomeu João Menezes do Nascimento

Carlos Henrique Santos Oliveira

Claudio Henrique Afonseca de Souza

Fabiana Gomes Salles

Gabriela Ferreira Laurindo dos Santos

João da Silva

Jocélio da Silva Rocha

Lis de Aguiar Pinto

Luiz Carlos Manoel da Silva

Luiz Eduardo de Matos Ferreira

Márcia André de Oliveira

Márcio Luiz Silva

Marcos Roberto Batista de Freitas

Orlando Alberto Miranda Costa

Priscila Aparecida da Silva

Rodrigo Ribeiro Fraga

Victória Freitas C. Manhães de Araújo